

## **ENSINO REMOTO DE LÍNGUAS EM TEMPO DE PANDEMIA**

A Educação a distância é uma modalidade que permite que professor e aluno vivenciem experiências em que o espaço e o tempo são cotidianamente ressignificados, com base no uso de tecnologias (velhas e novas) e no contexto em que estão inseridos. Há, nesse sentido, uma possibilidade de ampliação e democratização dos processos educativos, no momento em que os ambientes pedagógicos, ao quebrar barreiras de tempo e espaço, possibilitam interações e aprendizagens. É importante salientar que nesses ambientes, as práticas interativas estão subordinadas ao contexto de uso das tecnologias que são disponibilizadas para as ações de ensino e aprendizagem.

Mooler, Robison e Huett (2012, p.4) salientam que as necessidades de aprendizagem dos alunos, bem como as expectativas do mercado global, evoluíram a ponto de a memorização, a solução de problemas estruturada e o domínio da informação não serem mais considerados resultados satisfatórios. Os alunos precisam ser capazes de resolver problemas da vida real em um mundo saturado digitalmente.

Moore (2007, p. 02) define educação a distância como o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais. A modalidade a distância se caracteriza, então, como possibilidade e oportunidades de estudo independentemente do local em que os alunos e professores se encontrem. Os que antes não podiam frequentar uma instituição de ensino, como os que residem longe dos grandes centros, ou que não podem abandonar fisicamente seu local de trabalho, podem se educar a distância.

Os ambientes virtuais de aprendizagem têm sido amplamente utilizados por instituições de ensino superior, em cursos de extensão, graduação e pós-graduação, tanto no que se refere à educação a distância, como também a educação presencial. São espaços utilizados com a possibilidade de oportunizar atividades que extrapolam a noção de sala de aula para além do lugar físico entre quatro paredes e que tratam de um tipo de letramento que implica na realização de práticas sociais e culturais utilizadas com suportes computacionais.

Para além dos muros institucionais formais, assistimos a um crescente movimento das redes sociais para práticas educacionais, em todas as áreas do conhecimento. Nossa atenção se volta para o ensino de línguas, em geral, devido as especificidades metodológicas.

Atualmente, as medidas temporárias de prevenção em razão da propagação da doença relacionada ao novo coronavírus (COVID-19), classificada como pandemia pela Organização Mundial de Saúde, ampliaram, ainda mais, as práticas digitais em nosso meio, e o ensino de línguas ganha um novo cenário, no momento em que mais ações se desenvolvem e se multiplicam na esfera digital.

É, pois, dentro desse contexto que apresentamos o presente dossiê que dialoga com a presente temática, em diversas perspectivas. Para abrir o debate, as autoras Gislene Lima Almeida e Claudia Vivien Carvalho de Oliveira Soares, com o texto intitulado “Práticas de compreensão auditiva em língua inglesa por meio das tecnologias digitais e da música: um estudo de caso com alunos da rede pública do ensino”, investigaram se/como as tecnologias digitais aliadas à música podem contribuir e/ou potencializar a aprendizagem de Língua Inglesa (LI) de alunos do ensino médio da rede pública de ensino, no que se refere à compreensão auditiva de inglês. A análise dos resultados e das observações empreendidas durante todo o período de desenvolvimento do estudo indica que as tecnologias digitais, alinhadas a atividades com músicas, podem trazer contribuições relevantes para a aprendizagem de inglês, ao passo que propiciam a prática de habilidades linguísticas, principalmente no que diz respeito à compreensão auditiva.

Em “Percepções de alunos de um curso de línguas estrangeiras aplicadas às negociações internacionais (lea) sobre sua aprendizagem em um curso de inglês para negócios a distância utilizando recursos digitais”, os professores Jorge Onodera e Vera Lúcia Teixeira da Silva, valendo-se de um recorte dos resultados de uma pesquisa de doutorado sobre o ensino-aprendizagem de Inglês para Fins de Negócios (IFN), baseado em tarefas orais, em um curso a distância, utilizando recursos digitais, procuraram identificar as percepções dos alunos sobre sua aprendizagem. Os participantes foram alunos de um curso de graduação intitulado Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA), de duas instituições públicas, uma localizada no estado da Bahia, e outra no estado do Rio de Janeiro. O curso foi hospedado no ambiente virtual de aprendizagem Edmodo. Os resultados referentes às percepções dos alunos sobre sua aprendizagem indicaram que eles atuaram como protagonistas durante o processo de ensino-aprendizagem. Em seus depoimentos, afirmaram que o material do curso contribuiu para o bom desempenho das tarefas de forma proativa. As percepções referentes à sua aprendizagem foram positivas. Os alunos elogiaram o material didático, a dinâmica do curso e a contribuição das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) para sua aprendizagem.

Pontuando aspectos desse novo momento da pandemia da Covid-19, no que diz respeito à alfabetização, as autoras Lucimar Gracia Ferreira, Lúcia Gracia Ferreira e Giovana Cristina Zen analisaram alternativas para oferecer as condições necessárias para a apropriação da leitura e da escrita no ERE. As pesquisadoras refletiram sobre as limitações existentes no processo de alfabetizar remotamente, a partir de referencial bibliográfico existente e das narrativas das docentes participantes da pesquisa. O estudo em questão, que tem como título “Alfabetização em tempos de pandemia: perspectivas para o ensino da língua materna”, potencializa reflexões sobre o tema e pondera modos de saber-fazer dessa fase da escolarização tão específica.

Suellen Thomaz de Aquino Martins, em “Dinamizando o ensino de inglês em tempos de pandemia: experiências de ensino através do *Instagram* de um projeto de extensão”, apresenta os resultados de uma ação extensionista do projeto “Dinamizando o Ensino de Língua Inglesa” da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). A autora investigou o ensino-aprendizagem de inglês nas redes sociais durante a pandemia e discutiu as experiências de ensino e as potencialidades das redes sociais no ensino da língua estrangeira. A ação foi realizada na plataforma Instagram para promover a interação entre os seguidores-participantes. Para promover o uso da língua-alvo, utilizaram-se diversas ferramentas disponibilizadas nessa plataforma digital. A autora constatou a potencialidade do uso do Instagram como uma ferramenta que promove oportunidade de aprendizagem e promove a construção de uma comunidade de aprendizagem colaborativa.

Os desafios desencadeados pela pandemia da covid-19 que a Educação tem enfrentado globalmente têm fomentado reflexões sobre novas formas de ensinar e aprender no contexto escolar. Suzana Longo da Cruz, Diógenes Cândido de Lima e Cremilton de Souza Santana, no artigo que tem como título “O ensino de línguas por uma abordagem complexa em tempos de pandemia: quebrando paradigmas”, apresentam o relato de experiência da condução do ensino de línguas dentro de uma abordagem complexa, que se deu no Ensino Médio de uma escola da rede pública por intermédio de ensino remoto, em um contexto imbuído de restrições de acesso à internet. O principal objetivo do estudo consistiu em avaliar as possibilidades de alcance dessa abordagem, bem como seus pontos positivos e os obstáculos vivenciados. Por meio da análise desse processo, concluiu-se que é possível trabalhar a linguagem de forma efetiva dentro de uma perspectiva da complexidade, pois carrega os benefícios de um ensino multidimensional, não-linear, não-reducionista e transdisciplinar, o qual intenta incentivar a capacidade crítica do aluno, ao passo que trabalha fatores históricos, sociais,

políticos, culturais e psicoemocionais, ensejando uma formação voltada para o sujeito integral, com atividades adequadas ao seu contexto e realidade atuais.

Entendendo a sala de aula presencial e online como espaços interacionais de discursivizações do sujeito, Vilmar do Nascimento Rocha e Diógenes Cândido de Lima, no capítulo intitulado “Aproximações e afastamentos pelo aluno da EJA EaD nos gêneros digitais discursivos como espaço de interação”, mapearam e categorizaram comportamentos discursivos de um grupo de alunos do ensino médio do Sesi Unidade Sudoeste, da modalidade EaD, no sentido de visualizar ações e reações que se vinculam ao trabalho de todo e qualquer aluno, assim como aquelas que materializem especificidades do se aprender a distância. O trabalho buscou, também, encontrar indícios da participação do aluno no evento de interação didática em sala EaD. Os resultados mostram o afastamento dos sujeitos para o que chamamos de gêneros digitais discursivos como espaço de discursivização dentro do AVA.

Para encerrar o dossiê, apresentamos o artigo que tem como tema os multiletramentos. Sob o título de “Multiletramentos e multimodalidade: o design de significados em um livro didático de língua portuguesa”, Luis Henrique Boaventura, Édna Menegat Mecca e Ernani Cesar de Freitas investigaram a construção de sentidos em textos de gêneros multimodais em um livro didático de língua portuguesa. O objetivo da pesquisa foi analisar atividades de leitura proposta nos textos multimodais presentes no livro didático e verificar a contribuição dos textos para promoção dos multiletramentos. Como resultado, os autores observaram que os materiais didáticos analisados promovem os multiletramentos ao considerar o processo de design do significado intrínseco à comunicação multimodal. Identificaram ainda que aspectos relevantes de sentidos produzidos pelos modos de design visual foram ignorados nas atividades.

Apesar de enfrentarmos uma pandemia, muitos trabalhos foram realizados nesse período de incertezas e preocupações. O presente dossiê apresenta uma profícua produção de artigos de pesquisadores preocupados em compreender as novas demandas emergentes sobre práticas de ensino utilizando tecnologias no ensino a distância.

Destacamos alguns assuntos relevantes discutidos aqui, novas práticas sociais, desenvolvimento de metodologias para o ensino a distância, utilização de recursos tecnológicos no ensino-aprendizagem de línguas materna e estrangeira e as contribuições para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas. Esperamos que o conteúdo deste dossiê possa contribuir para sua reflexão acerca deste novo cenário educacional.

*Diógenes Cândido de Lima* (Uesb)  
*Claudia Vivien Carvalho de Oliveira Soares* (Uesb)  
*Jorge Onodera* (Uesc)